

BRASILIA 20 DE maio de 23 – DF, BRASIL

**Aos senhores senadores e demais interessados,
NOTAS DE ESCLARECIMENTO SOBRE A QUESTÃO DA DESNUTRIÇÃO
NAS ÁREAS YANOMAMIS**

Venho através deste breve relato pessoal informar a quem possa interessar nossas experiências e aprendizados com a convivência diária entre os povos yanomamis desde mais de uma década.

Meu nome é Patrícia Maria Martins do Prado, moro em Roraima e tenho um carinho e interesse especial pelos povos indígenas e pelo povo Yanomami porque trabalhei com eles como professora educadora quando eram atendidos pelas ONGs, nessa época sendo bióloga recém-formada, logo após com formação pós-graduação em ecologia humana pelo INPA (INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZONIA) trabalhei alguns anos nessas instituições (ongs e governo)

Após esse período fui casada com Jocélio Ribamar Yanomami, indígena assassinado no ano passado (jan. -2022) na região do parafuri SURUCUCU, indígena, meu esposo este que lutava tanto a favor das causas indígenas verdadeiras e contra violência que inclusive ele registrava em seus vídeos de youtube (temos muitos registros de mídia sobre todas informações colocadas aqui que fica à disposição)

Por isso é com uma enorme satisfação e felicidade que vejo a formação desta comissão de senadores em prol de resolver de uma vez por todas a situação de calamidade dos yanomamis que vem se arrastando a várias décadas na verdade.

Nesse intuito, nessa região somos um grupo de pessoas suprapartidárias que necessitam uma visão extremamente humanista, trabalhando somente em prol do povo YANOMAMI, para que sempre se mantenha nessa visão de priorizar o ser humano.

Diante disso e tendo em vista a formação da comissão temporária externa para esclarecimento da situação Yanomami venho me colocar à disposição de todos senadores para tirar dúvidas, participar e passar novas informações

e-mail para contato e duvidas: pmmpradodo@gmail.com ; ZAP – 55 95 991699832

complementares necessárias. E aguardo feedback sobre tudo para apresentar mais, nos contatos abaixo.

Visto que é uma questão muito ampla, vejo que não foi abordada ainda todos problemas e ações que podem ser tomadas no meu humilde ponto de vista de quem é participante aqui na ponta dentro da Floresta.

Dito isso coloco aqui um pedido de socorro principalmente das mulheres e crianças que estão lá, pontos para se refletir que não foram falados por motivos diversos e interesses diversos.

Abaixo coloco alguns pontos que deveriam ser pontos de convergência e de consenso entre todos assim como queremos também a retirada dos garimpeiros, queremos mudanças reais em todas as políticas isolacionistas feitas até agora.

Além de citar pontos de dúvidas para investigações, pesquisas e propor que se faça diagnósticos para que se consiga realmente ajudar esses povos:

1. Nada que se diga sobre os yanomamis e o território Yanomami deveria ser generalizado porque se trata de uma área imensa com diversidade incrível de povos indígenas diferentes dentro dela, com problemas diferentes, dentro de cada comunidade existem também pessoas/indivíduos diferentes com desejos e gostos personalidades diferentes. Ao contrário do que se diz na mídia, portanto muitos querem vir para a cidade para poder estudar e virar médicos, professores, profissionais em geral para ajudar suas comunidades e não tem oportunidades. Isso geralmente devido a diversos fatores como ciúmes, ego e abuso de poder por parte dos brancos em alguma parte dentro das instituições.

2. Dentre uma enormidade de fatores que sequer foram esgotados a metade das causas da desnutrição entre os yanomamis, podemos citar alguns sem generalizar e deixando claro que não é uma crítica ou julgamento sobre os povos Yanomamis, mas sim um problema interno causado por alguns indivíduos indígenas: todo tipo de violência contra mulher como gravidez precoce alcoolismo mutilação da mulher infanticídio prostituição agressão abusos etc.. - Motivo direto de desnutrição e nem sempre ligado ou sobreposto ao garimpo

3. Questões culturais que interferem diretamente impactando relação com a saúde que podem ser mudadas para o bem das próprias crianças e das mulheres. Um pouco de investimento em prevenção quanto a higiene infraestruturas básicas além de educação básica já mudaria muito o quadro de saúde.

Essas podem ser feitas de forma a se chegar a um equilíbrio e consenso que não interfira na cultura positiva, mas com a educação-escolas para melhorar a saúde onde couber mudanças da parte nociva dos costumes. Tratando principalmente com prevenção, diferente do que é preconizado hoje, que é apenas medicação.

4. Os indígenas em geral não têm documento em sua maioria e, portanto, de certa forma são desconsiderados enquanto cidadãos, não tendo acesso, portanto a nenhum benefício do estado ou da presença do estado sequer, o que dificulta possíveis ajudas que poderiam chegar na forma de projetos, recursos externos, conseguir alimentação e ferramentas para suas roças, fortalecer as tradições, segurança alimentar etc.

Por isso o indígena hoje quer conhecer melhor o estado do qual faz parte, é curioso de viajar, fazem intercâmbios, aprender sobre algo que ele sabe ser essencial para saber cobrar fiscalizar, porém não lhe é dado nem a opção e nem a chance de conhecer nossa sociedade.

O IBGE acaba de fazer um levantamento importante para começarmos a pensar em projetos futuros, mas cabe a ressalva de ser um levantamento em moldes muito diferentes do padrão, que o fazem útil como imagem instantânea de entendimento imediato somente.

Projetos podem e deveriam ser em todas as áreas de forma autônoma onde centenas de indígenas participantes serão protagonistas de sua própria história na saúde, educação, segurança, agroecologia, usos da floresta para autonomia econômica, produção em todas esses setores, formação e capacitação do maior número possível de indígenas nas mais diversas áreas, e-mail para contato e duvidas: pmmpradodo@gmail.com ; ZAP – 55 95 991699832

podendo inclusive eles mesmos criarem seus próprios centros de pesquisas, centros culturais, institutos, fundações e todas instituições necessárias.

Também órgãos de fiscalização mais próximos, os três poderes dentro de área mais próximos participando ativamente com ouvidorias num diálogo de via dupla. Assim tendo acesso direto a segurança social, infraestruturas em geral, segurança alimentar, vigilância sanitária, saneamento, comunicação, energia, transporte, estudo e usos do seu ambiente, etc...

Os produtos indígenas em suas dezenas de setores podem ganhar certificações, padronizações para serem competitivos mundialmente, com promoção do desenvolvimento sustentável e respeitoso.

Produtos para exportação com inovação e competitividade. Produção no campo tanto do material quanto do mundo invisível, da arte, do não material riquíssimo. (São talentosos, mas não tem apoio)

Serão projetos de inclusão social mais que esperada, que traga dignidade, podem ser autarquias, fundações, associações, privadas, não governamentais com uma visão aberta ao futuro de desenvolvimento de todo potencial humano nas comunidades. Mais facilidades de acesso a projetos diversos resultara em uma menor taxa de violência à medida que um sincretismo de conhecimentos complementares leva a comunidade a reflexão com direito de escolha sem imposição do que é nocivo.

Dito isso também que se fique claro as dificuldades de se trabalhar numa área de fronteira (alguns locais) com total e livre trânsito de pessoas YANOMAMI que inclusive trocam de nomes constantemente. Culturalmente eles trocam de nome de tempos em tempos (alguns locais), não pronunciam seus próprios nomes e nem dos mortos, dificultando qualquer tipo de recenseamento - e assim fica impossível se ter um senso do número de pessoas inclusive que não seja instantâneo. Uma foto instantânea que deve ser levado em conta com certeza.

5. Falta de infraestrutura em geral, comunicação Transportes, insumos, remédios, médicos, enfermeiros técnicos, recursos humanos em geral. Muitos brancos entram sem o preparo necessário, sem fluência na língua, sem imersão e empatia com os indígenas. Brancos quase sempre desistem de trabalhar

devido a conflitos com eles ou entre eles e YANOMAMI e entre os próprios brancos, por esses motivos de questões internas de ciúmes-ego também.

6. Até hoje aparentemente só existe (governo) a Sesai e a Funai para conseguir resolver dezenas e dezenas de questões que mereceriam uma instituição diferente em cada local para cada uma dessas complexidades. Isso faz com que aconteça além de uma apropriação ineficaz de poderes nas mãos de poucas pessoas assim causando corrupção, abuso, ineficácia, fundamentalismo, radicalismos etc. Um poder paralelo que restringe autonomia das pessoas que propõe soluções divergentes.

7. São Povos nômade que se fixaram com os postos de saúde e garimpo. Tanto faz. Isso diminui todos recursos e alimentos. Sendo ecologicamente inviável o crescimento sem mudanças drásticas que promova autonomia verdadeira para esses povos yanomamis.

8. Para efeito de visualização todo território se compara a um país com vários estados e cidades, com grandes graves diversificados problemas, com arranjo peculiar único para cada local

Áreas da Amazônia são por exemplo diferentes das serras muito. Nestas últimas a desnutrição é obesidade devido estarem perto de São Gabriel da cachoeira e receberem benefícios com a qual compram péssima alimentação.

Esses são só alguns dos problemas ligados mais diretamente a desnutrição do que o garimpo e podem estar ou não vinculados garimpo, inclusive áreas que se sobrepõem esses problemas ou que não tem nenhum garimpo e ainda assim tem alguns desses problemas já que tem desde áreas com poucas famílias até cidades com três ou quatro mil habitantes e não somente pequenas como é mostrado na mídia.

Dito isso reafirmo que somos contrário ao garimpo com certeza por ser ilegal, ambientalmente inapropriado. Várias propostas poderiam facilmente substituir o garimpo dando a autonomia imprescindível nesse momento, a saber os indígenas são incríveis como artistas, esportistas e outras profissões.

Eles têm o potencial de elevar o Brasil a esferas inigualáveis de produção em alguns quesitos que dominam melhor que os brancos.

Existe algumas vezes uma falta de esclarecimento nas reuniões que estou acompanhando desde o início desta comissão, vejo que as informações vêm a conta gotas e de forma muitas vezes vinculado a política e políticos etc.

Sendo que no momento esse povo precisa de uma visão imparcial que seja humana, que eles tenham autonomia, educação, que se tenha empatia verdadeira, que os não indígenas vejam a cultura como algo dinâmico, que se faça uma imersão na cultura, que se aceitem as divergências e se discutam as diversidades de pensamento, que se pergunte sempre:

- a) Quem são realmente as lideranças?
- b) São só esses que foram a comissão dentre quase 30 mil pessoas só tem eles de lideranças ?
- c) O que é realmente saúde? Só medicar?
- d) O que são realmente índios isolados?
- e) E se eles existem ainda?
- f) Qual o papel da cultura nisso tudo?
- g) Quem são os garimpeiros que estão lá?
- h) Quais os tipos de garimpeiros que estão lá?
- i) O que é cultura ? Será mais importante defesa da terra e língua de uma cultura que todo o resto?
- j) Etc

Yanomami precisam de um diálogo bilateral e projetos no plural que sejam feitos por uma diversidade de profissionais integrados de forma interdisciplinar e transversal.

A que se cuidar de uma integração para que seja positiva, preservando cultura, integração que virá de qualquer maneira e se não for bem planejada seria o fim desses povos.

Existem muitos exemplos pelo mundo todo em outras tribos que podem ser usados como modelo para os YANOMAMI, mas sempre com aceitação dos diferentes projetos readequando de acordo com desejos e escrita deles mesmos, com total autonomia dos próprios indígenas e não só escritos por poucas e-mail para contato e duvidas: pmmpradodo@gmail.com ; ZAP – 55 95 991699832

lideranças, já que são regiões diferentes, diferentes projetos feitos por diferentes instituições com pessoas diversas.

Os YANOMAMIS precisam discutir de forma honesta, clara e sincera entre eles próprios seus problemas internos.

Que os tragam também para repensarem os seus problemas internos, que se diga não ao isolamento inapropriado e que não é bem-vindo por muitos, que se tenha uma nova visão começando por buscar novos diagnósticos e informações imparciais de quem trabalha com as verdadeiras lideranças moradores de área na floresta.

Que se busque a verdade, uma mudança de paradigma, que esse povo possa ter interação e uma integração entre eles e com diversos povos do mundo.

Os YANOMAMI querem liberdade, mesmo que liberdade de errar e a antropologia maioria das vezes trazem paradigmas doutrinas e dogmas controversos antiquado que poderão levar a extinção desse povo porque esses dogmas não mais poderão ser levados em conta diante da inevitável globalização atual.

Que várias outras lideranças que estão lá na floresta chamados de conselheiro, tuxaua, pata thepe verdadeiros possam participar sempre ativamente em todo ciclo de políticas públicas.

Assim como as mulheres, médicos, técnicos que trabalha/trabalhavam há muito tempo lá, que todos possam participar dessa comissão, subsidiando informações importantes do que vem acontecendo há décadas com relação à saúde e tudo mais, existe muito mais pessoas e informações importantes do que consigo apresentar sozinha, existe uma outra dimensão nessa Amazônia ainda não mostrada.

Como conclusão podemos formar uma força tarefa observando os principais projetos bem-sucedidos em todo Brasil como ponto de partida para soluções a serem implementadas, tomando direções diferentes dessas que não funcionaram, que já não funcionam desde de sempre com as mesmas pessoas que não conseguiram, pelos motivos de que as vezes não interessam a elas que se resolva o problema.

É importante considerar o ser humano como igual, a natureza humana como igual, o humanismo, empatia.

Por exemplo prepara-los para o mundo tecnológico da inteligência artificial e outras grandes mudanças tecnológicas vindouras.

Não importa então os números, vamos buscar que não morra mais nenhuma criança a partir de agora

Desde já agradeço a atenção, esse documento é apenas um pequeno simples e parcial relato que pede mais participação de todos para unir informações relevantes em torno do complexo que se torna a vida de todos os povos da Amazônia. Documento sem grandes pretensões e com clara necessidade de ser revisto revisitado retificado e eternamente aperfeiçoado.

Lista das possíveis outras multivariadas causas da desnutrição nas áreas Yanomamis:

- ✓ Incompetência da gestão na saúde e outros órgãos
- ✓ Falta de preparo -no quesito entendimento cultural- da maioria dos técnicos e parte operacional de quem anda dentro da floresta
- ✓ Burocracias incompatíveis com sistema YANOMAMI
- ✓ Falta de empatia e interação com os indígenas num diálogo mais aberto
- ✓ Problemas ligados intrinsecamente a floresta e habitação: como clima, frio, chuva, fome, seca, sol extremos externos casa transportes etc..
- ✓ Infraestrutura geral dos povos indígenas como por exemplo transporte e comunicação habitação saúde segurança etc.
- ✓ Esses estão ligados à violência de todo tipo contra a mulher e a criança
- ✓ Visão e cosmologia indígena a respeito da sobrevivência das crianças na floresta e sua forma de educação a partir de criança pequena através de exemplos
- ✓ Toda a visão cultural social antropológica diferente da nossa que deve ser respeitada na medida que não seja nociva e contraproducente para eles próprios
- ✓ Lideranças instituições e ONGs que não conseguiram se mobilizar para resolver problemas internos

- ✓ Aparelhamento para manter o status co gerando benefício para a maioria das instituições envolvidos em termos de recursos
- ✓ Machismo generalizado, por exemplo o pai as vezes leva os filhos quando o casal se separa, óbvio que ele o pai não tem leite para o bebê.
- ✓ Abuso de álcool-caxiri, falta de participação das mulheres na sua própria história
- ✓ Infraestrutura e tudo que foi falado sobre a saúde e seus problemas de RH na Sesai
- ✓ Situação de fronteira, documentação, acesso a recursos e atendimento.
- ✓ Falta de diagnósticos, informações de base, tudo isso faltava e falta ainda
- ✓ Falta de outras instituições mais participativas ativas na prática dentro de área para programas por exemplo de segurança alimentar através de estudos de ecologia como exemplo da Embrapa que é feito aqui para nossa agricultura
- ✓ Parte da Cultura nociva com apologia à violência e a nossa vista grossa quanto a isso
- ✓ Sobrevivência do mais forte, lei do talião inclusive dentro dos grupos das crianças existe um certo incentivo a serem guerreiros
- ✓ É ecologicamente inviável um povo crescer indefinidamente num território finito sem mudanças radicais em sua cultura para terem autonomia. Parece que vários atores têm parte da responsabilidade diante de uma tal complexidade
- ✓ A mudança cultural é inevitável num mundo globalizado, e sendo cultura algo dinâmico, devemos ajudá-los num diálogo sem imposições a pesquisarem suas próprias soluções.
- ✓ Associações algumas que não tem funcionado e se endividado
- ✓ Problemas com empréstimos no INSS dos aposentados
- ✓ Uma ausência do estado e de políticas públicas efetivas que estão sendo questionadas e cobradas pelas mesmas pessoas que antes aplaudiram o isolamento como forma de defesa e proteção
 - ✓ Decisões dos gestores extremamente contraproducente durante pandemia de trazer conselheiros pra reuniões e depois espalhar eles com gripe pela área toda